

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.023

ENTRE MAPAS E MÉTODOS: TRAÇANDO CAMINHOS NA MONITORIA ACADÊMICA

Vanderson Viana Rodrigues¹

RESUMO

A monitoria acadêmica representa um elo essencial entre o ensino teórico e a prática pedagógica, possibilitando a imersão do aluno-monitor no processo educacional ainda durante a graduação. Este estudo, fundamentado na experiência da monitoria na disciplina de Epistemologia da Geografia no curso de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), analisa o papel do monitor (aluno de graduação que já cursou a disciplina) como suporte a outros alunos na ajuda com a retirada de dúvidas e facilitando do aprendizado de ambos. Com base nos referenciais de Lins (2009) e Soares & Santos (2010), destaca-se a importância da monitoria na formação acadêmica, promovendo maior interação entre estudantes e docentes, aperfeiçoando o raciocínio crítico e contribuindo para a consolidação do ensino. A metodologia empregada incluiu acompanhamento das aulas, atendimento extraclasse e suporte aos alunos na resolução de dúvidas e na realização de atividades. Os resultados apontam que a monitoria favorece o desempenho acadêmico, amplia a compreensão dos conteúdos e fortalece habilidades como organização, didática e postura docente. Além disso, evidencia-se que, apesar dos desafios logísticos, a monitoria incentiva a autonomia dos alunos e aprimora a prática pedagógica do monitor, proporcionando reflexões sobre a docência e os processos de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a experiên-

1 Graduado em Geografia – UEMA; Mestre em Geografia – UEPA; Doutorando em Geografia – Unicamp, Professor substituto UEMA, vanderson2016rodrigues@email.com

cia monitorial, ao integrar teoria e prática, contribui significativamente para a qualificação profissional dos futuros geógrafos e docentes, reafirmando a relevância desse instrumento na formação universitária.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Ensino de Geografia, Formação docente, Aprendizagem ativa.

“A educação é um ato dialógico que se fortalece na troca de saberes entre os envolvidos, promovendo a autonomia e a construção coletiva do conhecimento” (Freire, 1996).

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um importante instrumento para a qualificação do ensino universitário, promovendo uma maior integração entre alunos e docentes, além de proporcionar aos monitores uma vivência prática dos desafios docentes. Segundo Lins *et al.* (2009, p. 29), a monitoria constitui-se em uma estratégia pedagógica que visa a melhoria do ensino superior ao integrar teoria e prática e fortalecer o aprendizado colaborativo.

De acordo com Araújo (2009):

A educação geográfica proporciona ao estudante a compreensão de mundo tendo-se como escala uma perspectiva global, mas também representa uma possibilidade de compreender o seu entorno, o seu local de moradia, as relações que se estabelecem entre o global e o local e vice-versa (Araújo, 2009, p. 10.)

No ensino de Geografia, a monitoria se torna ainda mais relevante, visto que essa ciência exige uma compreensão integrada de aspectos naturais e sociais (Santos, 1996, p. 38). A Geografia Agrária, especificamente, é uma área que busca compreender a organização espacial da produção agrícola, suas relações com o meio ambiente e os impactos sociais gerados pelas políticas agrárias. Dessa forma, a monitoria acadêmica possibilita aos alunos um entendimento mais aprofundado desses processos, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva.

A inserção da monitoria no ensino universitário permite o desenvolvimento de habilidades didáticas, aprimoramento do pensamento crítico e fortalecimento do vínculo entre ensino e pesquisa. No contexto da Geografia Agrária, a monitoria atua como um meio de facilitar a assimilação dos conteúdos teóricos e práticos, além de incentivar o desenvolvimento de pesquisas sobre dinâmicas territoriais.

a formação do professor de Geografia deve levar em conta que os professores de Geografia são agentes sócio educacionais imprescindíveis para fazer com que, com base nas aprendizagens correspondentes, os alunos aprofundem as suas leituras de mundo, estimulando o pensar espacial e o raciocínio geográfico (Cavalcanti, 2011; BNCC, 2017).

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Geografia Agrária, destacando sua contribuição para a formação acadêmica dos discentes e os desafios enfrentados ao longo do período. Além disso, busca discutir como essa experiência pode ser aprimorada para otimizar seus benefícios tanto para os monitores quanto para os estudantes atendidos.

Callai (2005) salienta que a:

Geografia é uma ciência social, que ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrições de lugares distantes ou fragmentos do espaço. [...] A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento (Callai, 2005, p.247).

O trabalho é metodologicamente construído a partir de pesquisa bibliográfica sobre a temática, o que nos permite alinhar as vivências e a teoria, traçando um percurso a compreensão da importância de o estudante de graduação realizar a monitoria para aprofundamento teórico e também a interação com o docente e a didática do ensino de graduação.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática, com levantamento de referências em fontes oficiais e especializadas, incluindo portais institucionais como o do Ministério da

Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de artigos acadêmicos, livros e relatórios sobre geografia agrária e monitoria acadêmica.

Essas fontes subsidiaram todas as etapas da pesquisa, fornecendo embasamento teórico e contextual para a análise das práticas pedagógicas (Pisciotta, 2003, p. 24). A escolha por essas referências priorizou obras que discutem a formação docente e a geografia crítica, alinhando-se ao paradigma da educação superior pública no Brasil.

O presente artigo relata as materialidades das atividades desenvolvidas durante a monitoria acadêmica na disciplina de Geografia Agrária, ofertada no curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no ano de 2023. A turma era composta por 28 discentes, abrangendo alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, sob a regência do professor titular Dr. Ademir Terra.

Essa experiência de monitoria enquadra-se como uma pesquisa de campo, caracterizada pela combinação de investigação bibliográfica/documental com coleta de dados *in loco*, por meio de técnicas como observação participante, pesquisa-ação e interações diretas com os sujeitos envolvidos (Fonseca, 2010, p. 37).

Conforme Fonseca (2010), a pesquisa de campo envolve “investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”.

ETAPAS DA METODOLOGIA

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa e participativa, dividida em fases sequenciais e integradas, com ênfase na reflexividade e no pensamento crítico geográfico. As etapas foram as seguintes:

FASE INICIAL DE FORMAÇÃO E PLANEJAMENTO:

Realizaram-se encontros preliminares com o professor titular para discutir reflexões sobre a vivência em sala de aula e antecipar cenários pedagógicos possíveis. Nesses momentos, foram analisados textos fundamentais, como os de Nóvoa (2007), que aborda a formação de professores como um processo reflexivo e contínuo, e Calai (2005), que enfatiza a importância da interação docente-discente na construção do conhecimento geográfico. Outras referências incluíram autores como Freire (1996), para o diálogo crítico na educação, e Santos (2000), para a geografia como ferramenta de análise social e territorial. Essa fase visou capacitar o monitor, coletar informações preliminares sobre o ambiente universitário e fomentar a interação entre professor e alunos, promovendo um alinhamento pedagógico inicial.

FASE DE EXECUÇÃO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE:

Durante a vigência da monitoria, o monitor atuou de forma integrada à turma, participando ativamente das aulas, discussões e explicações sobre temas de geografia agrária, políticas públicas rurais e educacionais.

Não houve dissociação do pensamento crítico da geografia: o professor titular serviu como referência e “modelo” para a formação na educação superior, influenciando as intervenções do monitor.

Registros foram feitos por meio de diários de campo, anotações de observação e relatórios parciais, capturando interações, dúvidas dos discentes e contribuições do monitor nas explicações conceituais. Essa etapa alinhou-se à pesquisa participante, na qual o pesquisador (monitor) imerge no contexto para gerar dados empíricos (Thiollent, 2011).

FASE DE AÇÕES COLABORATIVAS E EXTENSÃO:

Foram promovidas ações conjuntas com outros monitores e turmas, ampliando o escopo da monitoria para além da disciplina isolada.

Exemplos incluem a realização de oficinas temáticas (sobre reformas agrárias e impactos ambientais) e rodas de discussão (focadas em estudos de caso regionais no Maranhão).

Essas atividades objetivaram não apenas o reforço conceitual, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas entre os discentes, com registro fotográfico, atas e feedbacks qualitativos para análise posterior.

INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS:

Coleta: Diários de campo (para narrativas reflexivas), observação sistemática (com protocolos pré-definidos), documentos institucionais (planos de aula, ementas) e relatos de participantes (via rodas de discussão).

Análise: Adotou-se a análise de conteúdo temática (Bardin, 2011, p. 85), categorizando dados em eixos como “interações pedagógicas”, “contribuições críticas à geografia agrária” e “impactos na formação discente”. A triangulação de fontes (bibliográfica, documental e empírica) garantiu validade e confiabilidade.

Essa estrutura metodológica, fundamentada em autores como Fonseca (2010, p. 25) e Thiollent (2011, p. 72), permitiu uma abordagem holística, integrando teoria e prática, e contribuindo para a compreensão da monitoria como dispositivo de formação docente e discente na geografia universitária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A monitoria acadêmica é uma prática pedagógica que visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, proporcionado

aos estudantes a oportunidade de aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades didáticas e fortalecer a interação entre teoria e prática. De acordo com a Resolução nº 1125/2015-CEPE/UEMA, a monitoria na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é regulamentada para incentivar a participação ativa dos discentes nas atividades acadêmicas, contribuindo para sua formação integral (UEMA, 2015).

A monitoria é reconhecida como uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários. Segundo Vygotsky (2001), a interação social é essencial para a construção do conhecimento, sendo que a monitoria favorece esse intercâmbio e fortalece o aprendizado coletivo, além disso, estudos como os de Moran (2013) destacam que práticas pedagógicas baseadas na interação entre pares são mais eficazes na retenção do conhecimento.

Na UEMA, a monitoria é disciplinada pela Resolução nº 1125/2015-CEPE/UEMA, que estabelece normas para a concessão de monitoria aos estudantes de graduação. Essa resolução define os critérios e procedimentos para a seleção de monitores, bem como suas atribuições e responsabilidades, visando assegurar a qualidade e eficácia dessa prática pedagógica (UEMA, 2015), o que segundo Libâneo (2017), a prática docente deve se apoiar em metodologias que favoreçam o aprendizado significativo, sendo a monitoria um instrumento essencial nesse processo.

Estudos apontam que a monitoria acadêmica não deve ser vista apenas como um espaço para resolução de dúvidas, mas também como um ambiente de convivência e intercâmbio social. Freire (1996, p. 31) destaca que a aprendizagem se fortalece quando ocorre em um ambiente dialógico, onde há a troca de saberes entre os envolvidos no processo, além disso, a monitoria auxilia na redução de índices de evasão e retenção nos cursos superiores, ao proporcionar um suporte acadêmico adicional aos estudantes (Moran, 2013, p. 68).

Portanto, a monitoria acadêmica na UEMA, respaldada por regulamentações específicas, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, tendo em vistas que ela não apenas enriquece o processo

de ensino-aprendizagem, mas também prepara os discentes para futuros desafios profissionais, incentivando a autonomia, a responsabilidade e o compromisso com a educação de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria foram estruturadas de forma a atender às demandas dos alunos e auxiliar o professor na condução do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Atendimento extraclasse: Realizado semanalmente, permitindo a elucidação de dúvidas e o aprofundamento de conteúdos trabalhados em sala de aula.
- Apoio na elaboração de materiais didáticos: Produção de resumos, mapas conceituais e listas de exercícios.
- Auxílio na organização de atividades práticas: Incluindo saídas de campo e estudos dirigidos.
- Intermediação entre docentes e discentes: Facilitando a comunicação e promovendo a interação acadêmica.

Os atendimentos extraclasse foram planejados para garantir uma assistência contínua aos alunos, promovendo um espaço de esclarecimento de dúvidas e aprofundamento dos conteúdos discutidos em sala de aula, sendo essa iniciativa possibilitou uma interação mais direta e personalizada entre monitor e discentes, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração de materiais didáticos foi uma estratégia utilizada para auxiliar os alunos na organização dos conteúdos estudados, como resumos, mapas conceituais e listas de exercícios foram desenvolvidos como ferramentas complementares ao ensino, facilitando a fixação dos conceitos essenciais da disciplina.

As atividades práticas, como saídas de campo e estudos dirigidos, foram fundamentais para a aplicação dos conceitos teóricos em contextos reais, sendo que a participação dos alunos nessas atividades contribuiu para a ampliação de sua percepção sobre a dinâmica da produção agrícola e seus impactos no território.

A intermediação entre docentes e discentes se mostrou essencial para a construção de um ambiente acadêmico mais colaborativo, onde a monitoria serviu como um canal de comunicação eficiente, permitindo um fluxo de informações mais ágil e uma melhor articulação entre os diferentes agentes do processo educacional.

A monitoria acadêmica na disciplina de Geografia Agrária teve impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem. O primeiro aspecto positivo observado foi o fortalecimento da interação entre alunos e o monitor, haja vista que o suporte contínuo proporcionado durante as atividades em sala e extraclasse facilitou a assimilação dos conteúdos, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, a monitoria permitiu o desenvolvimento de estratégias didáticas mais eficazes, ampliando as metodologias ativas, como a elaboração de estudos dirigidos e debates, favoreceu uma participação mais efetiva dos alunos, onde muitos relataram que o acompanhamento do monitor ajudou a tornar os conteúdos mais compreensíveis e a estimular um interesse maior pela disciplina.

Outro resultado importante foi a contribuição para a autonomia dos discentes. Os atendimentos extraclasse permitiram que os alunos buscassem soluções para suas dificuldades, promovendo um aprendizado mais independente, e esse aspecto está alinhado com a proposta da monitoria acadêmica como um espaço de troca e construção coletiva do conhecimento.

Entretanto, desafios também foram identificados ao longo do processo, um dos principais obstáculos foi a baixa adesão de alguns alunos às atividades da monitoria, mas apesar da disponibilidade de horários

variados, parte dos discentes não utilizou esse suporte, seja por incompatibilidade de horários, seja por desconhecimento da importância dessa atividade para seu aprendizado.

Outro desafio foi a necessidade de conciliar as atividades da monitoria com as demais responsabilidades acadêmicas do monitor. A carga horária exigida para preparação das atividades, acompanhamento dos alunos e elaboração de materiais didáticos demandou um planejamento rigoroso para evitar sobrecarga e garantir a qualidade do trabalho desenvolvido.

Além disso, verificou-se que a participação dos alunos nas aulas práticas e saídas de campo foi significativamente beneficiada pela presença do monitor, o suporte prestado nessas atividades auxiliou na compreensão dos fenômenos espaciais estudados, tornando o aprendizado mais dinâmico e aplicado à realidade.

Por fim, a monitoria acadêmica também proporcionou ao monitor um crescimento pessoal e profissional. A experiência permitiu o aprimoramento de habilidades como comunicação, organização e liderança, competências essenciais para aqueles que desejam seguir a carreira docente ou acadêmica, os impactos positivos da monitoria se estenderam tanto para os alunos atendidos quanto para o próprio monitor.

Diante desses resultados, recomenda-se a ampliação das ações de divulgação da monitoria para aumentar a adesão dos alunos, bem como a implementação de estratégias que incentivem a participação mais ativa dos discentes. Também seria benéfico o fortalecimento do apoio institucional para os monitores, garantindo melhores condições para o desenvolvimento dessa atividade fundamental para o ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria da disciplina de Geografia Agrária demonstrou ser uma experiência enriquecedora tanto para os discentes quanto para o monitor, pois a oportunidade de auxiliar na mediação do conhecimento fortaleceu

a compreensão dos conceitos geográficos e contribuiu para a formação acadêmica e profissional do monitor.

Além de beneficiar os alunos monitorados, a experiência de monitoria proporciona ao próprio monitor um aprendizado significativo, desenvolvendo habilidades como organização, comunicação e didática, competências são essenciais para aqueles que pretendem seguir a carreira acadêmica e docente.

Recomenda-se que futuras monitorias adotem estratégias que estimulem uma maior participação discente, além de investimentos institucionais que valorizem essa prática pedagógica, onde a inclusão de feedbacks regulares dos alunos sobre a monitoria pode contribuir para a constante melhoria dessa iniciativa.

A monitoria deve ser vista não apenas como um suporte ao ensino, mas como uma oportunidade de formação e aperfeiçoamento acadêmico, seu fortalecimento dentro das universidades pode ser um diferencial para a melhoria do ensino superior e a promoção de uma educação mais dinâmica e eficaz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Dr. Ademir Terra pela orientação, confiança e valioso acompanhamento durante toda a monitoria, cujas reflexões e modelo docente foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o meu crescimento profissional.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pela oportunidade de exercer a monitoria acadêmica e pelo suporte institucional que viabilizou a realização das ações. Aos 28 discentes da turma de Geografia Agrária de 2023, pela participação ativa, engajamento nas discussões e confiança depositada no meu apoio, enriquecendo mutuamente o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raimundo Lenilde e RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Matriz Construtivista e Ensino de Geografia na Escola. **Encontro de Geógrafos da América Latina**. 2009. Disponível em <http://egal2009.easyplanners.info>. 2009, acesso em 12 de outubro de 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papyrus: Campinas-SP, 1998 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BNCC – BRASIL. Acesso em 8 de outubro de 2024 <http://portal.mec.gov.br/index.php>.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2007.

PISCIOTTA, K. **Pesquisa científica em unidades de conservação da Mata Atlântica paulista**. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2011.

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução nº 1125/2015-CEPE/UEMA**. São Luís, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.